



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 1200 35000; Semestre, 20000; Trimestre, 10500—Metrópole
 1200 60000 e 175000 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 1200 45000 e 110000 ; — Ultramar e Ilhas
 1200 50000 e 160000 ; — Brasil
 validade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
 Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 2 DE OUTUBRO DE 1965

VISADO PELA CENSURA

COMEMORAÇÕES FESTIVAS DO XXV ANIVERSÁRIO

DO GRÊMIO DO COMÉRCIO DE BARCELOS

PRESIDIDAS PELO SENHOR MINISTRO DAS CORPORações

De três a dez de Outubro comemora o Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos o XXV Aniversário da sua fundação, vinte e cinco anos de um labor intenso em defesa do agremiado e progresso de Barcelos que muito tem vindo a lucrar da acção deste Organismo Corporativo, sucessor da Associação Comercial de Barcelos, nável instituição de que publicamos notícia mais circunstanciada noutra página.

O Grémio do Comércio de Barcelos criou-se em 1940, no dia 23 de Agosto. Por circunstâncias várias, só no próximo domingo começam as comemorações de tão importante data que a Direcção do Grémio quer que fique bem assinalada, não só para que se realçasse o valor dum Organismo Corporativo mas também para que uma política sã, aquela que orienta o Ministério das Corporações, viesse ao de cima nestas festas comemorativas, para mostrar àqueles que de tudo dizem mal o valor duma doutrina quando manuseada por homens conscienciosos e trabalhadores.

O historial do Grémio é bastante longo, mas não deixaremos de focar os acontecimentos que mais sobressaíram durante estes 25 anos.

Organização dos serviços.

1941 — Período intenso de guerra. Os géneros faltam. Reunião com os armazenistas de mercearia para entregarem uma parte do açúcar que recebem, para ser distribuído pelo comércio retalhista.

continuação das deliberações tomadas em Barcelos. Assiste a esta reunião o Ex.^{mo} Sr. Dr. França Vigou, como delegado do Ministério das Corporações.

— O Grémio por intermédio do comércio, oferece os géneros neces-

zar, como Ministro dos Negócios Estrangeiros.

1942 — Cria-se a Comissão Reguladora do Comércio de Barcelos. O Grémio colabora na organização dos serviços e a direcção fica a fazer parte da comissão Directiva.

— Organiza as comemorações do 28 de Maio, com a Legião Portuguesa.

— Intensa propaganda junto do Comércio e povo, para as eleições de Deputados.

— Oferta de géneros para as manobras da Legião e Juramento de Bandeira.

1943 — Distribuição de mapas de capitação com os respectivos preços, pelo público a fim de evitar especulações.

— Celebração do 1.º contrato colectivo de Trabalho no Distrito entre o Grémio e o Sindicato dos Caixeiros.

— Colaboração com a Comissão Reguladora do Comércio de Metais, para a distribuição de ferro e arame, pelo comércio e indústria da especialidade.

— Idem com a Comissão Reguladora dos Produtores Químicos.

— Movimento no sentido de ser criada uma Escola Industrial e Comercial em Barcelos.

— Pagamento de abonos de família da Caixa Regional de Braga.

— Organização de Comboios especiais e camionetes, para se ir a Braga homenagear o Dr. Henrique Cabral, no dia da posse como Governador Civil do Distrito.

1945 — É criada a Caixa dos Profissionais do Comércio — o Grémio colabora na organização dos serviços referentes ao concelho.

— Comemorações do 5.º aniversário da criação do Grémio.

— 1.º Concurso de Montras realizado em Barcelos.

— Organiza a manifestação ao Sr. Ministro do Interior e Subsecretário da Assistência que oficialmente visitam Barcelos.

— Colaboração com o Governador Civil de Braga, na Campanha de Socorro de Inverno.

1945 — Intensa acção do Grémio na Campanha Eleitoral.

— Organização de camionetes para as Sessões de Braga, presididas pelo Sr. Ministro do Interior.

1946 — Visita Barcelos, oficialmente, o Senhor Subsecretário de Estado das Corporações para entregar oficialmente a Bandeira ao Grémio (Dr. Castro Fernandes).

— Organização com a Câmara Municipal de comboios e camionetes, para as manifestações em Braga a Carmona e Salazar.

(Continua na página 8)



ACÇÃO DO GRÊMIO DO COMÉRCIO DURANTE 25 ANOS

Em 26 de Junho de 1939 são aprovados os estatutos do Grémio, em reunião da Associação Comercial de Barcelos, cuja direcção era formada pelos Srs. Miguel Pereira da Silva Fonseca, João Duarte Veloso, João de Sousa, Manuel Augusto Vieira, Joaquim Correia Azevedo, Manuel Augusto de Araújo Passos e Raul Ferreira Veloso.

1940 — 23 de Agosto — assinado o alvará que transformou a Associação comercial em Grémio do Comércio.

— A pedido da autoridade administrativa, passa o Grémio a fazer a distribuição dos géneros de mercearia de primeira necessidade, pelo comércio concelhio.

— Passa também a fazer a distribuição da farinha de trigo aos padeiros.

— Reunem pela primeira vez no país os Grémios do Comércio da Província do Minho e parte de Trás os Montes, em Barcelos, para serem estudadas resoluções de interesse geral.

— Reunião em Leiria dos Grémios do Comércio de todo o País, para

sários para o rancho do Juramento de Bandeira da Legião, sendo perto de 660 as refeições.

— A cerâmica está parada por falta de galena para vidrar. Acorem ao Grémio muitas dezenas de ceramistas. Pede-se autorização de ser importada de Espanha, o que é concedido.

— O concelho de Barcelos, passa a abastecer parte do de Caminha, com senhas ou guias de trânsito passadas pelo Grémio.

— Colabora com a Câmara Municipal na manifestação feita a Sala-

CONVITE

Amanhã, domingo, dia 3 de Outubro, visita oficialmente Barcelos SUA EXCELÊNCIA O SENHOR MINISTRO DAS CORPORações E PREVIDÊNCIA SOCIAL, para presidir às Festas Comemorativas do XXV aniversário do Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos.

Assim, a Direcção do Grémio pede a todos os Barcelenses para assistirem à Santa Missa que às 10 horas se celebra na Igreja Matriz e que os moradores das ruas Infante D. Henrique, D. António Barroso, Calçada e Rua Barjona de Freitas, ponham colchas e lancem flores à passagem da Comitiva Oficial que da Colegiada se dirige à Sede do Grémio, na Rua Barjona de Freitas, onde se efectuará uma Sessão Comemorativa, para a qual se pede a comparência de todos.

Apontamento de Crítica...

As crianças e... os parques de diversões!

Embora nos tivesse desgostado, não nos surpreendeu o artigo publicado no penúltimo número deste Jornal, em que um distinto articulista, reage contra a insólita atitude do «guarda do Parque da Cidade», para com duas crianças que «foram desumanamente postas na rua», por não possuírem o preço da entrada!

E não ficamos surpreendidos, porque infelizmente, a despeito da grande campanha que há anos para cá vimos desenvolvendo em prol de «Sua Magestade, a Criança», justamente pela sua utilização dos muitos Parques Infantis espalhados por todo o país, que no nosso entender tem que ser grátis, nunca fomos ouvidos, o que prova que a grande maioria de certos dirigentes camarários... podem ser «bons pais»

igualmente para os seus filhos, as indesejáveis para os filhos dos outros!

Apenas em Évora, a nossa constante campanha deu relativo resultado, e dizemos relativo, porque foi «decretado» dois dias na semana para a isenção de entrada às crianças! Valha-nos isso!

Mas quanto à arrogância, desumanidade e insolência da maioria dos que exercem erradamente tal cargo, o caso é de todos os dias! Uma miséria, que os Dirigentes Municipais têm obrigação de reprimir e severamente! Os que os não fizerem, por comodismo, dão uma péssima demonstração das suas pessoas!

Já em tempo um grande Homem de Estado, falecido há cerca

(Continua na página cinco)

COBERTURA ESCOLAR DE BARCELOS

pelo Dr. Falcão Machado

II

7) — A cobertura escolar de Barcelos não pode ser considerada independentemente da cobertura escolar do distrito de Braga — e, até, em boa verdade, da do Minho (Braga e Viana do Castelo), considerando que o concelho de Barcelos se insere nos concelhos do distrito bracarense; mas, sendo limítrofe dos distritos de Viana e do Porto, e susceptível de exercer alguma atracção escolar nas regiões mais próximas ou mais afins daqueles dois distritos.

E tem de ser encarada, também, como fase duma evolução anterior, representada qualitativa e quantitativamente.

Faltam-nos, todavia, dados estatísticos, que permitam a posição do problema, não só objectiva-

mente, mas também, mediante técnicas de tratamento matemático que permitam obter resultados numéricos dignos do maior crédito, como, por exemplo, os resultados obtidos pelos métodos da investigação operacional.

Assim, temos de nos servir com os dados relativos ao distrito e por cálculo proporcional determinar os dados referentes a Barcelos. O método é conjectural, mas permitido em investigações.

8) — A população distrital, condecorada só nos milhares de habitantes, teve a seguinte evolução, desde 1940:

1940 — 482 (227h.x255m.)
 1950 — 541 (258h.x283m.)
 1960 — 593 (282h.x311m.)
 1962 — 612 (292h.x319m.)

Isto mostra um aumento médio anual de 5,9 milhares de 1940 para 1950, de 5,2 de 1950 para 1960, de 9,5 de 1960 para 1962.

Como calcular o aumento de Barcelos?

Ou estabelecendo o aumento médio anual por concelho ou, com base na população conhecida de Barcelos, em qualquer daqueles anos, calcular o seu aumento na mesma proporção ou percentagem que se deu para a população distrital.

Dispenso-me destes cálculos.

9) — Ainda a mesma técnica pode ser aplicada aos seguintes números que, em milhares ou suas fracções, indicam os alunos matriculados no

(Continua na página 8)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «A tua caridade é... presunçosa. De longe, atraís: tens luz; de perto, repeles: falta-te calor. Que pena!

«Caminho»

Dia 3 de Outubro — 17.º Dom. do Pentecostes. Missa própria, Glória, Credo, Pref. da S. S. Trindade. Paramentos verdes.

EVANGELHO
(S. Mateus, XXII, 34-46)

Naquele tempo, os fariseus vieram ter com Jesus e um deles, que era doutor da Lei, perguntou-lhe para o tentar: — «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?» Jesus respondeu-lhe: — «Amarás o Senhor teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito. É este o maior e o primeiro dos mandamentos. E o segundo é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. A estes dois mandamentos se refere a Lei e todo o ensino dos Profetas.

Estando os fariseus reunidos, Jesus perguntou-lhes: — «Que pensais vós de Cristo? De quem é Ele filho?» E eles responderam: — «De David». Mas Jesus replicou: — «Como é então que David, inspirado pelo Espírito Santo, Lhe chama seu «Senhor» quando diz: — «Deus disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita até que Eu ponha os Teus inimigos como suporte dos Teus pés? Se David Lhe chama «Senhor» como pode Ele ser seu filho?»

E nenhum Lhe respondeu! Daquela dia em diante, mais ninguém se atreveu a interrogá-Lo.

REFLEXÃO

Não me perguntes outra vez qual o mandamento mais importante. Nem voltes a repetir aquela frase louca que tantas vezes te ouvi: «Eu não mato nem roubo... logo...». Logo — concluo eu — ainda não aprendeste sequer o a, b, c do alfabeto de Cristo. Sim, para Ele és «analfabeto».

O segundo mandamento: «amarás o teu próximo como a ti mesmo» é semelhante ao primeiro: «amarás o Senhor teu Deus». Troca isto em miúdos verás que, ao fim e ao cabo, não há primeiro nem segundo, porque só amarás realmente a Deus quando amares concretamente os teus irmãos, e só amarás verdadeiramente os teus irmãos quando amares a Deus com todas as forças do teu ser.

«Deus é amor... De tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu o Seu Filho Unigénito... Tendo amado os seus, amou-os até ao fim...». É assim o amor de Deus por ti. E repara que grande privilégio o da nossa religião: poderes também tu amar a Deus e fazeres deste amor a única fonte do teu apostolado! Repara como Cristo pergunta a Pedro: — «Amas-me?», e, à resposta afirmativa, logo acrescenta: — «Então, apascenta as minhas ovelhas».

Se amares a sério a Cristo, dedicar-te-ias à defesa do Seu Nome, à propaganda do Seu reino, trabalharias para que todos os homens O servissem e O amassem e para que todas as almas Lhe pertencessem. Se te desesses de todo o coração ao amor de Deus, declararías guerra sem quartel ao mal, farias frente à preversão, à imoralidade e às paixões, não haveria alma que te não interessasse, dor que te não atormentasse, pecado que te não desgostasse, recanto onde não quisesse Cristo conhecido e amado.

Se nada disto te preocupa, não voltes a repetir que amas a Deus; e também não amas os teus irmãos, embora continues a dizer que não matas nem roubas.

«Amal-vos uns aos outros como Eu vos amei... Filhinhos, amal-vos uns aos outros... Aquele que não ama o seu irmão a quem vê, como pode amar a Deus a quem não vê?...

Não mais te vanglories, pois, de ser justo diante de Deus, se despresas os deveres para com os filhos de Deus. Queres que te recorde o que a este respeito, diz S. Paulo?

— «Podia Deus conceder-te que falasses a linguagem dos Anjos; se não tiveres caridade, és como um bronze que soa ou como um cimbalo que tine. E ainda que tivesses o dom da profecia e conhecesses todos os mistérios e toda a ciência e tivesses toda a fé, até ao ponto de transportares montanhas, se não tiveres caridade, não és nada. E ainda que distribuisses todos os teus bens no sustento dos pobres e entregasses o teu corpo para ser queimado, se não tiveres caridade, nada disto te aproveita».

Como podes ver, caridade não é só dar... um naco de pão ou uma moeda a um pobre. Caridade é dizer uma palavra amiga, é chorar com os tristes e alegrar-se com os alegres, é também corrigir, é consolar, é compreender, é perdoar, é querer bem, é amar.

Amar os teus irmãos é fazer comu-

nhão e união com eles. Primeiro com aqueles a quem podes agarrar a mão, os teus mais próximos: a tua família, os que vivem contigo no teu trabalho, na tua rua, nas tuas distrações. Mas, para te poderes unir aos outros é necessário um absoluto desprendimento: esquece-te, e dá-te. Estás a ver agora melhor que, para amares a Deus, tens de amar os teus irmãos que formam contigo o Seu «povo» e a Sua «Igreja». Povo e Igreja... já te tenho dito que não te podes salvar sozinho, no isolamento. A salvação do homem é uma salvação pessoal e colectiva.

Tintas Siclav

RUA 5 DE OUTUBRO, 195

Telefone 61422

PORTO

Têm o prazer de informar os s/ estimados clientes que nomeou seu Agente-Depositário nos concelhos de Barcelos e Esposende, a firma:

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Telefones 82225 e 82335

BARCELOS

A quem pedimos o favor de continuarem a honrar com as v/ sempre muito estimadas ordens.

Aluga-se — Armazém

Na Rua Dr. Manuel Pais aluga-se um, bastante espaçoso. Informa na Casa Coutinho, na mesma rua.

ESCRITAS

Escritas e serviços de contabilidade em regime livre, aceitam-se. Carta a esta Administração ao n.º 24.

Deseja toneis usados?

Na Sociedade Agrícola da Quinta do Tamariz, Ld.ª Carreira-Barcelos encontra-os bons e com as seguintes capacidades:

1	2 250 litros
12	2 300 »
13	2 312 »
26	2 460 »
23	5 422 »
22	5 458 »

CASA SIALAL

Sociedade Industrial de Alfaias Agrícolas, L.ª
FUNDADA EM 1947
Fábrica de Máquinas Agrícolas e Acessórios

SECÇÃO DE VENDA E SEDE:
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 26
TELEFONE 82486 P.P.C

FÁBRICA:
Bairro Santa Marta (Junto à Estação)
BARCELOS

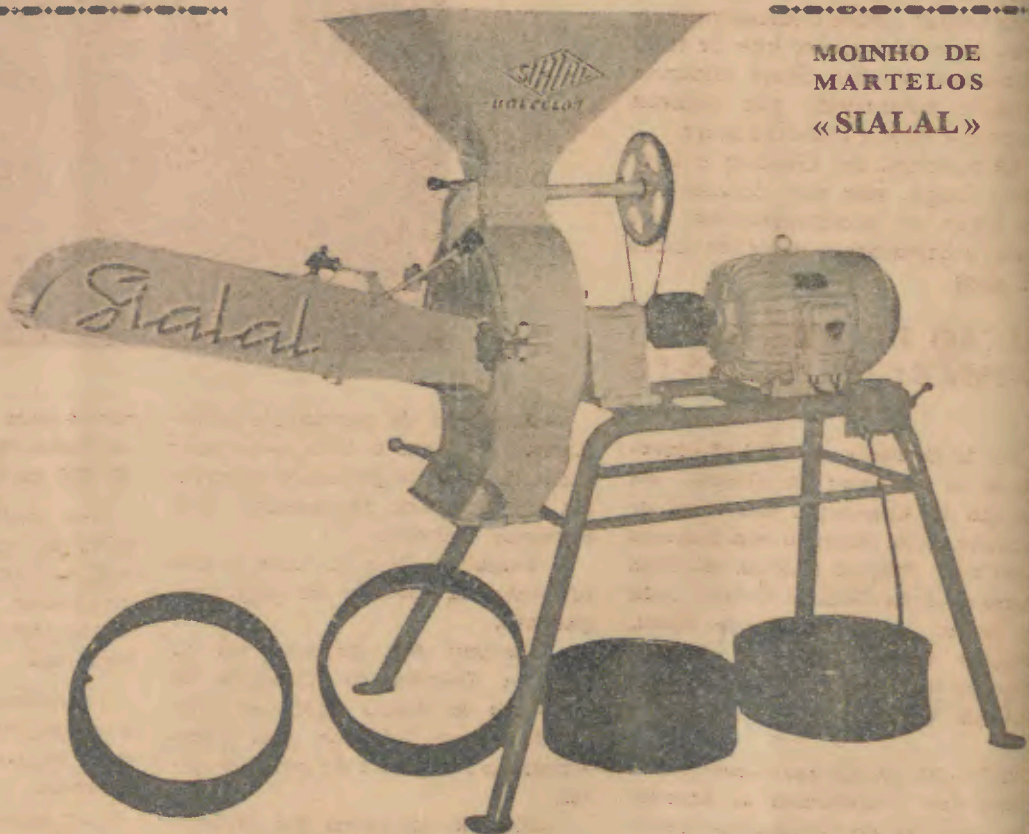
Especializada na construção de todas as máquinas agrícolas. — Única Casa em BARCELOS que fabrica para vender directamente ao público.

Grande sortido em tudo para a lavoura tal como:

Sementes; Insecticidas; Fungicidas e Pesticidas; Produtos Enológicos e todo o material para adegas. Bombas de trasfega marca «HIPÓLITO»

TUDO AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

FAÇAM UMA VISITA AO NOSSO STAND DE EXPOSIÇÕES NA AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR COM EXPOSIÇÕES SEMPRE PERMANENTES



MOINHO DE MARTELOS «SIALAL»



DEPÓSITO DE LOUÇAS E VIDROS

DE

António Vasconcelos do Vale

(CASA FUNDADA EM 1909)

TELEFONE 84125

Grande e variado sortido de Louças para todos os fins Domésticos e Ornamentais

AREIAS, S. VICENTE

BARCELOS

MÓVEIS
 DE **Perfeito José Soares**
 EM TODOS OS ESTILOS
 EM TODAS AS MADEIRAS
ESTOFOS • COLCHOARIA
 Facilidades de Pagamento


AGENTE
 DOS COLCHÕES
 DE MOLAS
FLEX-SUPER

24—AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA—26
 (JUNTO A SANTO ANTÓNIO)
TELEFONE 82719 **SOARES**

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L.

Anilinas e Produtos Auxiliares
 Produtos Químicos
 Matérias Plásticas
 Resinas Artificiais
 Adubos NITROPHOSKA
 Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas

Representantes da
BADISCHE ANILIN- & SODA-FABRIK AG, LUDWIGSHAFEN AM RHEIN, REP. FEDERAL DA ALEMANNIA



Casa de Santa Maria
 Estão abertas as inscrições para a
 admissão de crianças de ambos os sexos
 no jardim infantil sob a orientação de
 pessoal especializado.
A Direcção

RELOJOARIA LISBOA
 RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 67—BARCELOS

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE:
JAIME MATOS ARAÚJO
 (RELOJÓEIRO DIPLOMADO)

GRANDE SORTIDO DE RELÓGIOS, QUE VENDE BARATO
 PARA VENDER MUITO

Representante dos famosos relógios **UNIVERSAL**, o mais avançado
 aperfeiçoamento da Técnica Relojoeira Suíça

UNIVERSAL POLEROUTER JET
 (MICROTOR AUTOMÁTIC)

O relógio mais aperfeiçoado do mundo!



Encarregado de Lavoura
GUARDA OU FEITOR

Homem de longa experiência de
 agricultura, vinha e gado. Oferece garantias. Prefere concelho de Barcelos ou limitrofes.

Carta a esta Redacção, iniciais J. A. C.

Casa—Vende-se

No Campo Camilo Castelo Branco vende-se uma.

Falar a Rua Faria Barbosa com o sr. Ferreira Vale.

EMPREGADA
Precisa-se

Precisa-se de empregada para tratar senhor de 70 anos. Dá-se casa e eirado, no valor de 150 cortos. Exigem-se referências.

Informa o Sr. Firmine, na Casa Viúva Martins, desta cidade.

Empregado
PRECISA-SE

Para estabelecimento misto, com ou sem prática.

Informa esta Redacção.

Especialidades dos **Arantes**
 Estabelecimentos

Sonhos e Paralelos • Fitas de carpinteiro
CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado Vinhos Branco e Tinto

Banquetes e Copos de Água
 Serviços Externos e Internos

Salão de Chá do TURISMO
BARCELOS

CAMISAS CUECAS
CAMISSETAS PIJAMAS

Confecções **«Barcélia»**
 Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
 Campo Camilo Castelo Branco
BARCELOS (PORTUGAL)

Foi grandioso o Cortejo de Ofertas PARA A NOVA IGREJA DE V. FRESCAINHA S. MARTINHO

Realizou-se no passado domingo, conforme este jornal noticiou, mais um Cortejo de Ofertas a favor das obras da Nova Igreja Paroquial de Vila Frescainha, S. Martinho.

Como tínhamos previsto foi um dia de júbilo para toda a população desta laboriosa freguesia e também um Cortejo imponente, quer pela importância das ofertas em dinheiro, géneros, cereais e madeira, quer ainda pelo número de rapazes e raparigas — muitas com trajes regionais — dos diversos lugares desta freguesia e de freguesias vizinhas, que um dia chuvoso, não atemorizou nem entristeceu, e que com a sua animação e alegres cantares, deram a este Cortejo uma nota colorida e alegre.

Descrever o que nos foi dado presenciar, ver e sentir, não é tarefa fácil e unicamente podemos fornecer uma síntese do que se passou nesta freguesia, no passado domingo.

Devido à chuva que desde manhã começou a cair, os grupos que constituíam os diversos lugares desta freguesia e que tomaram parte no cortejo de ofertas, não puderam organizar-se na formação impecável dos anos anteriores, e assim, por força desta circunstância foram chegando separadamente junto da Igreja, onde eram recolhidas todas as ofertas.

Vimos chegar os grupos dos lugares da Igreja, Aldão, Queimado, Bairro da Misericórdia, Capucha e Olhal, todos eles com imensa representação de raparigas e rapazes, cantando alegremente e conduzindo valiosas ofertas em dinheiro, géneros, cereais e madeiras. Por fim chegou o lugar da Agrela, com numeroso grupo de rapazes e raparigas, encerrando o cortejo alguns tractores de madeira, angariados por este lugar em freguesias vizinhas.

Incluídas nestes lugares vinham raparigas de Arcozelo, Barcelinhos, Alvelos, Santa Eugénia, Midões

(65 raparigas), e como sempre, da vizinha freguesia de V. F. S. Pedro.

Vinham ofertas da Casa de Saúde de S. João de Deus; Família Dr. José Teotónio, com 5 carros; Sr. Miguel Matos Graça; Herdeiros do Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas; da Quinta de Argemil, pertença do Sr. João Fernandes Marta; Sr. Joaquim Bernardino Alves, de Vila Cova; Quinta de Chapre, de Midões; Manuel José Simões e Delfim José Simões, de Midões; Dr. Francisco Torres; António da Silva Araújo, Domingos da Silva Araújo, Agostinho da Silva Capelo, Teo-



ESBOÇO DA NOVA IGREJA PAROQUIAL

tónio da Silva Capelo, Joaquim Dias e Manuel José Ferreira Araújo, com madeira e dinheiro, de Rio Covo, Santa Eulália; Manuel José da Silva, Gabriel Correia Lopes, Joaquim Gomes de Afonseca, António Araújo, Joaquim Coelho Bogas, D. Ana Mesquita Cardoso e D. Maria Alice Ferreira, com madeira e dinheiro, de Manhente, etc. etc.

O lugar de Casal de Nil, por intermédio da Sr.ª D. Fernanda Neiva de Oliveira Ferreira Vale, contribuiu com a importância de 2 700\$00.

Pelo que nos foi dado presenciar constatamos que todas as comissões que constituíam os lugares desta freguesia trabalharam incansavelmente para o bom êxito deste cortejo, e conseguiram de verdade realizar trabalho valioso, muito além do que estava ao seu alcance, para que este Cortejo fosse uma manifestação grandiosa, de excelentes resultados materiais a reverter para a Nova Igreja Paroquial.

Com a maior satisfação nós realçamos este facto, por existir a compreensão que para se levar a efeito uma obra como aquela que se está a realizar em Vila Frescainha S. Martinho, não pode a responsabilidade pesar sobre os ombros de um só, mas sim, como felizmente está a acontecer, só será realidade com a ajuda e colaboração de todos.

Estão de parabéns todos os elementos que formaram as comissões de lugares e que tão bem souberam desempenhar-se da sua missão, assim como todo o povo de S. Martinho, pelo seu bairrismo e dedicação às obras da sua Nova Igreja Paroquial.

Está de parabéns o Pároco da freguesia Rev.º José Figueiredo do Vale Novais, pelo seu empenhamento e que com o seu entusiasmo que a todos contagia e anima, está a realizar uma obra grandiosa, que ficará a perpetuar através dos tempos a generosidade dos benfeitores da Nova Igreja Paroquial de Vila Frescainha S. Martinho, provando que «a semente lançada caiu em terra boa. Nasce e dá bom fruto.»

Um voto de louvor e agradecimento a todos os benfeitores das freguesias vizinhas que com as suas valiosas ofertas têm ajudado o povo de S. Martinho nesta cruzada, contribuindo assim para que a edificação da Nova Igreja Paroquial de Vila Frescainha S. Martinho, seja edificada no mais curto espaço de tempo.

DIVULGAÇÃO
 — LIVRARIA E GALERIA

Sede — Rua de Ceuta, 80 a 88 — Porto
 Filial — Rua Dona Estefânea, 46 — Lisboa

FILIAL EM VIANA

Inaugurada no dia 18 de Setembro

LAR NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
 COM ORIENTAÇÃO DE PROFESSORA DIPLOMADA

EDUCAÇÃO DE MENINAS
 Internato • Semi-Internato • Salão de Estudo

PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE ADMISSÃO
 : : AO ENSINO TÉCNICO E LICEAL : :

Campo Camilo Castelo Branco, 37
 Telefone 82266 **BARCELOS**

RÁDIOS DE BOLSO
 LEGALIZADOS a
350\$00

NO ESTABELECIMENTO DE
Armindo Silva

Telef. 82708 Ao lado do Senhor da Cruz

Tomada de Hábito no Seminário da Silva

A casa de Noviciado da Congregação do Espírito Santo, na Silva, viveu há semanas, horas de grande júbilo, com as festas de Tomada de Hábito e Solene Profissão Religiosa de algumas dezenas de jovens aspirantes ao ideal sublime do Sacerdócio.

A 7 do corrente realizou-se a cerimónia da Tomada de Hábito de três dezenas de jovens, na sua totalidade alunos dos Seminários Menores da Congregação que concluíram o curso liceal em Julho p. p., os quais vestiram pela primeira vez o hábito religioso, como requisito para poderem fazer o Noviciado. Dignou-se presidir à cerimónia o Venerando Prelado D. Moisés Alves de Pinho, Arcebispo de Luanda, que quis honrar-nos com a sua presença, antes de se deslocar à Cidade Eterna a tomar parte na IV Sessão do Concílio Vaticano II.

No dia seguinte, na altura do Ofertório da Missa, celebrada ainda pelo Sr. Arcebispo, teve lugar a Profissão Religiosa dos Noviços finalistas. O celebrante, em homília apropriada, enalteceu o significado da cerimónia a celebrar, frisando as responsabilidades e prerrogativas dos compromissos que iam ser tomados. Invocada a assistência do Espírito Santo os professantes subiram, um a um, os degraus do Altar e pronunciaram em voz alta o seu acto de consagração ao Senhor, pelos três votos simples de Pobreza, Castidade e Obediência. Depois da imposição do Escapulário e entrega das Constituições e do crucifixo aos neo-professos, aproximaram-se mais dois grupos de jovens, para Renovação de Votos e para consagração para sempre ao Senhor pelos Votos Perpétuos.

Durante estas cerimónias, tomou papel activo o Rev. Dr. Pereira Rodrigues, explicando à assembleia cristã a transcendência dos actos que se iam realizando.

Grande número de pessoas acorreu ao Seminário, sobretudo no dia 8. Pais e mães, em cujos olhos brilhavam lágrimas de comoção e alegria, os irmãos dos Professores,

amigos e Benfeitores da Congregação, que com ela gostam de exultar nos momentos de alegria e de triunfo, e grande número de seminaristas.

A atitude bem consciente e tão significativa destes jovens é demonstração cabal da vitalidade inexaurível e sempre nova da Igreja, que marcha confiante à conquista do mundo moderno, apesar das gigantescas barreiras levantadas por um materialismo anarquizante e da guerra não menos perigosa, porque mais imperceptível, movida por pérfidos espíritos que tentam obscurecer as inteligências, abrigados sob a capa do Cientismo. Decerto, não podia ser mais categórico o protesto do MESTRE: «...e as portas do Inferno não Prevalecerão contra ELA».

ESCUOTISMO

No passado dia 26 de Setembro, teve lugar na Casa dos Rapazes de Barcelos, a Concentração de Dirigentes dos Núcleos de Escuteiros da Região de Braga do C. N. E., com a presença de 30 elementos directivos, alguns de elevado nível social, tais como: Engenheiros, médicos, juristas, industriais, funcionários de variadas empresas, comerciantes, sacerdotes, etc., numa afirmação de vitalidade escutista, decorrendo os trabalhos com elevado interesse, tendo sido tratados assuntos da maior importância para o futuro do Escutismo.

As cerimónias do programa iniciaram-se com a missa celebrada na capela privativa daquela casa de educação e instrução da nossa terra, pelo Rev. Assistente Regional, Sr. Padre Américo Ferreira Alves, que à homília congratulou-se com o êxito alcançado pela representação dos Escuteiros da Região de Braga do C. N. E., na grandiosa Peregrinação a S. Tiago de Compostela, Espanha, que tão condignamente souberam representar o Escutismo Católico Português ao lado do de outras nações europeias.

A primeira reunião da manhã, que teve o seu início às 10 horas e meia, assistiram o principais dirigentes dos Núcleos de Braga, Viana do Castelo, Barcelos, Guimarães, Póvoa de Varzim e Famalicão.

Presidiu o Chefe Regional, Sr.

Em Creixomil-Barcelos

Hoje e amanhã, festividades em honra de

NOSSA S.ª DO ROSÁRIO com o seguinte programa:

Dia 2 Sábado — As 8 horas, Jubileu com ofício e missa pelos irmãos falecidos e confesso geral.

As 21 horas, majestosa e imponente procissão de velas.

As 22 horas, grande sessão de fogo de artifício.

Dia 3 Domingo — As 7 horas, Missa dialogada.

As 7,30 horas, entrada de uma afamada banda de música.

As 11 horas, Missa solene a grande instrumental.

As 15 horas, Sermão Terço, Benção e sumptuosa procissão.

Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, e de entre as principais resoluções tomadas, destacaram-se as seguintes: Assistentes: — Sua responsabilidade na parte espiritual e educativa das unidades escutistas. Diversos assuntos relacionados com a Secretaria Regional, — assinaturas de «A Flor de Liz», serviços do Secretariado de Imprensa, Depósito de Material e Fardamentos, e serviços de estatística.

Pelas 13 horas foi servido a todos os Chefes presentes a esta concentração um abundante almoço, cujos fornecedores primaram em bem servir, a contento geral.

Seriam 14,30 horas, quando principiou a segunda parte dos trabalhos, que incluiu na sua agenda os seguintes assuntos: Junta Regional — Movimento de Unidades e Censo da Região, Cotas dos Núcleos, Realização no Campo Escola de Cursos da Insignia de Madeira. Actividades para o próximo ano escutista: Cursos Preliminares de Dirigentes de Exploradores entre Núcleos — Acampamentos de competição entre patrulhas de Exploradores. Rochas do Conselho — Reuniões para Akélás; Concentração de Caminheiros, etc.

Finalmente resolveu-se que a próxima Concentração de Dirigentes de Núcleos, tenha lugar na cidade de Viana do Castelo, em 25 de Setembro de 1966.

Na despedida, os nossos ilustres visitantes passaram pelas sedes do Grupo n.º 13 «Alcaides de Faria», e da «Alcateia n.º 13 D. António Barroso», retirando de Barcelos muito bem impressionados com o acolhimento que aqui lhes foi dispensado pelos Escuteiros locais.

Chefe Ilídio

3 INCLINAÇÕES NATURAIS...




...um delicioso conjunto (BRANCO, TINTO E ROSÉ) CASAL DA DEVEZA e...naturalmente o gosto de quem bebe por gosto

MOURA BASTO

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA

RUA FILIPA BORGES, 15-17

Telef. 82630

BARCELOS



Fábrica de Malhas «MENA»

DE

João Gonçalves Martins

Telefones { Fábrica 82279
Residência 82680

Rua de Olivença, 3-5 — BARCELOS

FABRICANTE DAS AFAMADAS PEÚGAS «MENA»

Cerâmica de Magrou

A Modeladora de Louças de Barcelos, L.^{da}

LOUÇAS REGIONAIS E ARTÍSTICAS — EXPORTAÇÃO



Vende aos melhores preços Louças Regionais e artísticas, estatuária e todo o artigo em presépios, galos regionais em todos os tamanhos, etc.

Telefone 84017

Galegos, Santa Maria

BARCELOS

Produtos Sacor e Cidla

Material para cosinha e aquecimento de águas

= PROPACIDLA

O MELHOR GAZ AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

= GAZCIDLA

ECONOMIA, SEGURANÇA E CONFORTO

AGENTES EM BARCELOS

AUGUSTO FIGUEIREDO & SILVA, L.^{DA}

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

TELEFONES 82335-82225 P.B.X.

RUA FILIPA BORGES, 7 a 11

BARCELOS

RUA D. ANTONIO BARROSO

GARAGEM CENTRAL

LARGO DR. JOSÉ NOVAIS

Adubos SAPEC ♦ Tintas SICLAV

Águas Minerais: Vidago — Melgaço — Pedras Salgadas

Sociedade Portuguesa de Seguros

Tabacos da Tabaqueira ♦ Companhia Portuguesa

O Barcelense Desportivo

O jogador-resultado

Na passada semana, nesta secção, abordei o tema do jogador-milagre, um homem de quem, naturalmente, tudo se espera, inclusive, claro, a missão de transmitir técnica e qualidades a jogadores bem necessitados destes atributos. Hoje, o assunto é outro, seguindo embora a mesma linha: a da importância extraordinária, decisiva, que determinados jogadores (jogadores de excepção) exercem em certas equipas: os rematadores, os homens-golo, os jogadores-resultado.

Temos em Portugal um avançado que nas duas últimas épocas (e nesta também) se vem notabilizando pela maneira como resolve os problemas da sua equipa, derivados precisamente das falhas da sua equipa, como equipa na verdadeira acepção do termo: ele é Eusébio que, com impressionante regularidade, tanto na Selecção como no Benfica, está na base de todas as vitórias obtendo naquela 80% dos golos e neste mais de metade. Não sei — só o futuro o dirá — se esta situação vai continuar. Mas, pelo que até à data tem acontecido, pode perfeitamente formular-se o seguinte: jogo em que Eusébio alinhe e não marque, a derrota aparece. Foi assim contra o Glasgow, o F. C. do Porto, o Saragoça, o Inter, etc.

Um caso, um problema para Guttmann, o «homem que não gosta de perder», que dispõe, pelo menos em teoria, do mais numeroso (e valioso) lote de futebolistas alinhando em clubes portugueses, mas que filosoficamente se vai habituando ao sabor amargo da derrota... até no dia em que se resolva a fazer uma revisão das suas ideias, dos seus processos. e se decida a consultar um dicionário de português, para ficar conhecendo o significado do termo «ultrapassado»...

J. J. ROD

A Emissora Nacional o «estimado òvinte» e os jogos de sábado

Nesta secção (desportiva) poderá parecer deslocado o título que encerna esta crítica. Mas na falta de secção especializada, ela teria de ser inserida neste jornal; e como o assunto é o futebol... nada de estranhar, pois.

Não sei, nem nunca tentei aprofundar o fenómeno (pois que de fenómeno, e dos bons, se trata): se a E. N. mede pela mesma raso o nível dos seus estimados (ou amigos) «òvintes». Porque, neste como em todos os casos susceptíveis de diferenciação de pontos de vista (e portanto de discussão) a dívida é, sempre inteiramente admirável. O «estimado òvinte» não é um produto da imaginação; ele é autêntico, ele existe; ele põe de lado as suas preocupações cimeiras, despreza os divertimentos mais comuns como o cinema, a TV., o desporto — para se concentrar, se dedicar, se ofertar em sublime holocausto à nobre tarefa de ouvir rádio, claramente dizendo, escutar a E. N., seu prazer ímpar, absorvente deleite.

Mas corresponderá a E. N. na justa medida, a esta admirável dedicação? A resposta só pode ser uma — e afirmativa; e a tal ponto que a sua programação, logo pelas 7 horas (pois não é pela manhã que se começa o dia?) manifesta o seu carinho pelo «estimado òvinte» transmitindo em catadupa discos pedidos — o que acontece também depois do meio-dia e à noite: e esta particularidade (a da submissão da E. N. à vontade, ao gosto «elevado» do «estimado òvinte» se, por um lado é a prova indelével da não-ingratidão da E. N., por outro lado pode colocá-la na ingrata posição de equivalência aos altifalantes de quermesse ou de aldeia romaria.

Mas não é só neste aspecto que se revela a preocupação, o desvelo, da E. N. pelo «estimado òvinte». Ocorre-me, por exemplo, um caso típico: o noticiário do domingo de manhã, no qual, naturalmente sempre pensando nos interesses do «fiel òvinte», e no evidente propósito de o não machar com a repetição de notícias lidas na véspera, a E. N. demonstra, de forma ímpar, inultrapassável, a noção do vocábulo «ultrapassagem» na redacção do noticiário dominical, não mencionando os resultados dos jogos de futebol realizados na véspera; assim obrigando os não-fielis auditores a comprarem o jornal diário ou a esperarem pelos jornais desportivos de segunda-feira.

Existe, é certo, uma coisa, uma rubrica denominada Radiodesporto, em 2 (duas!!!) edições dominicais. Mas — e se isso é permitido a humilde cronista em modesto semanário — ousa chamar a atenção dos responsáveis da dita rubrica para rubrica semelhante da Rádio Nacional de Espanha (não é preciso ir mais longe...) irradiada depois das 9 da noite. Valeria a pena.

SPORTSMAN

Vianense, 2 — Gil Vicente, 4 UM GIL SENSACIONAL...

Não vamos embaieirar em arco, que esta época, ainda praticamente no início, tem sido fértil em espectaculares decepções e desmentidos, ao que poucas horas, poucos dias, escasas semanas se afirmara, com notável segurança. Estão ainda bem presentes os casos do F. C. do Porto (Torneio Luso-Espanhol, Torneio Início... e Barreirense); Sporting (Lusi-

tano, V. Guimarães, Bordéus... e Beira-Mar); Benfica (Cuf... F. C. do Porto e Glasgow). Cada vez mais se mostram falíveis as previsões em futebol; há neste, que nada tem de definitivo, uma verdade imutável — todas as comparações são descabidas — tantas vezes esquecida, na euforia do momento. Em futebol, uma equipa apenas

Lá como cá, o Grémio da Lavoura

Lemos no muito conceituado jornal «A República» do dia três de Setembro p. p. uma local, pondo em evidência, por comparação, a actividade de dois grémios da lavoura: O de Celorico da Beira e o de Trancoso.

Queixa-se o articulista que o de Celorico da Beira não fia, não

pode ser comparada consigo própria, pelo que faz num mesmo jogo, contra o mesmo adversário. Estas considerações vêm a propósito da sensacional vitória alcançada pelo Gil, no primeiro jogo do Regional da A. F. de Braga, frente ao Vianense, em Viana do Castelo, onde há aproximadamente dez anos não ganhava. Foi um triunfo surpreendente, mas justo, e saboroso: estão ainda na lembrança os 3-0 com que os vianenses brindaram os gilistas, em Barcelos, ainda há bem pouco tempo. Foi um bom jogo, este derby minhoto, disputado numa tarde chuvosa, perante boa assistência, no Estádio José de Matos. As duas equipas, perfilhando o 4-2-4, bateram-se bem, em toda a primeira parte, optando por uma toada francamente ofensiva, que o sistema consente, de golpe e contra-golpe; no final dos 45 minutos o Vianense colocou-se em vencedor (2-1). O resultado aceitava-se, estava certo, como certo estaria o empate.

Mas, na segunda parte, o Gil, que anteriormente denunciara boa disposição, melhorou ainda mais, apresentando uma estrutura de jogo invulgar em princípio de época, utilizando um sistema elástico, actual, com os extremos recuados quando o adversário atacava, e fazendo avançar os laterais quando lançado ao ataque. Jogadores «fixos», apenas 5: guarda-redes, os dois defesas centrais e os dois pontas-de-lança. Um futebol todo movimento e intencionalidade, bem concebido, e que conduziu o Gil, com toda a naturalidade à vitória.

Em relação à época passada o Gil apresentou uma formação algo diferente, que prestou excelentes provas, com a curiosa particularidade de alinhar a extremo direito um elemento que a época passada alinhava a guarda-redes. Não há neste jogo, motivo especial para citações individuais; a equipa foi isso mesmo, uma autêntica equipa, em que o colectivismo foi a nota dominante.

O Gil alinhou: Feliciano; Ferraz, Mesquita, Vieira I e Lopes; Vieira II e Sousa; Silva, Luis, Teixeira e Raul. Marcaram pelo Gil Teixeira (1), Sousa (1) e Luis (2).

Boa, a arbitragem do Sr. Amadeu Martins, numa partida fácil de conduzir.

TOTOBOLA — 5 (10-10-65)

DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	B. Mar — Barrer.		X	
2	Lusitano — Benfica			2
3	Varzim — Braga	1		
4	Porto — Setúbal	1		
5	Cuf — Belen.	1		
6	Guimar. — Acad.	1		
7	Sanjoan. — Boavista		X	
8	Peniche — Salg.		X	
9	Ovar. — Oliveir.	1		
10	Oriental — Tor.			2
11	Almada — Olhan.			2
12	Seixal — C. Piedade		X	
13	Sint. — Alhandra		X	

abona, não guarda e não empresta, no caso a que se refere — a batata — regista uma desordem e um considerável prejuízo para a lavoura, enquanto os comerciantes engordam. Escreve que a batata começou a ser vendida pelo produtor a \$80 mas agora que ele não tem nenhuma nem o Grémio mas que está na mão dos comerciantes, atingiu um preço que não favoreceu o produtor nem o consumidor, mas o «o terceiro da fábula» o comerciante a quem o produtor entregou pela dívida que nele tinha. Precisou de dinheiro, o Grémio não pôde emprestar nem abonar, logo o oportunista surgiu e, como sempre, atrofiou as possibilidades do produtor que, para liquidar, teve de se sujeitar ao preço imposto pelo único adquirente que era, ao mesmo tempo, credor.

E louva, por outro lado o Grémio da Lavoura de Trancoso que, numa atitude absolutamente ao contrário, abona e fia a sócios e não sócios e que está cheio de batata porque a recebeu do lavrador e, assim, pôde ajudar a lavoura, funcionando, como órgão de distribuição. E desejava, trazendo os sentimentos dos sócios do Grémio de Celorico, que se pudessem passar para o de Trancoso, pois assim tirariam eles o lucro que estão a tirar os comerciantes.

E termina perguntando se a lei não é igual para todos os Grémios, havendo uma para o de Trancoso fiar tudo e outra para o de Celorico não fiar nada.

Lá como cá e como por outras bandas tudo parece uma questão de homens. Enquanto nos Grémios os responsáveis trabalham com brio, com desejo de auxiliarem, com vontade de acertarem e, por isso, com eficiência, — são os de Trancoso — noutros, os ditos responsáveis vegetam, não nasceram para relações e a sua inteligência não dá para subir, resolver e passar a atitudes práticas de alcance social e económico, limitam-se às formalidades burocráticas, à mediocridade de si mesmos, aos geitinhos a um ou outro amigo, tentando unicamente que as coisas estejam certas no papel e preocupando-se por terem sempre uma saída de escape para as suas prepotências e irregularidades, algumas das quais, criminosas e sob a alçada da lei. Cercam-se duns quantos que, por fás e por nefas se consomem para que tudo continue a 1.ª forma, sem ao menos lhes recomendarem que não façam outra, como às crianças.

Que se agumentem no cargo, sem melhoria de nada, para arrelia de quem se queixa, chegando-se a dar benesses e conceder favores à custa do que é de todos como num caso em que um procurador, justificando o prejuízo para o Grémio — para a lavoura — que daria um telefone particular na casa dum funcionário, logo subiu a presidente de direcção de qualquer porta ou corredor. Estes são os de Celorico.

E assim as coisas andam ou antes, não andam.

Também a nós nos apetecia ir para Trancoso porque seríamos sócios com proveito e com honra. Se a agremiação fosse aceite pelos

benefícios aos sócios — única razão, afinal, da sua existência — os de Celorico já há muito que tinham dado com os burrinhos em terra. Assim, andam para aí a fingir que andam mas não andam.

Cremos, portanto, que há grave deturpação no significado da palavra sócio. Este, mas todo este, cumprindo as obrigações de sócio, sem favor, tem direito aos benefícios

(Continua na página 8)

Apontamento de Crítica...

(Continuação da pág. 1)

de 35 anos, nos falava que os portugueses «quando se apanham com uns trapos ao pescoço... que se chama farda, ninguém pode mais com eles, embora ela seja de gato-pingado»...

Desde logo esta pessoa (que tinha um alto cargo no Exército) se queria referir apenas às «fardetas dos almeidas», pois de uma maneira quase absoluta, quanto mais elevado é o posto, mais aprumo, correcção, afabilidade de trato e até galanteria, temos encontrado por toda a parte, daqueles que sabem honrar em todos os actos da sua vida a farda que trazem vestida!

Honra lhes seja feita! Ainda na passada semana, publicamos um apontamento no «Jornal de Moura», sob o título «Alerta ao Deslumbramento de Cargo», em que desassombadamente (nunca soubemos escrever de outra maneira) chamava-mos a atenção para essa grande legião de deslumbrados de «altos cargos... a começar por baixo»...

Mas voltando às Crianças. É angustioso verificar que mesmo aqueles que se dizem católicos (mas que não passam de católicos(?)... de opereta) se esquecem facilmente de uma das frases mais bonitas dessa gigantesca Figura que se chamou Jesus Cristo, que é aquela em que Ele disse: «Deixai vir a mim os pequeninos!»

Mas para esses indesejáveis... é indispensável que os seus superiores herárquicos, os eliminem definitivamente dos seus serviços, prestando assim, um grande serviço à Humanidade e mostrando que essa noção sacrossanta do instinto de paternidade... ainda é dos que «comandam os homens!»

Entendidos? Que nos desculpe o brilhante articulista a que acima nos referimos de ousarmos «meter a foice na sua seara»...

E depois é preciso notar, os pensamentos maus que se podem gerar no espirito das crianças, que ao acompanharem as outras à entrada nos parques, têm que sofrer a humilhação de não poderem entrar por falta da mísera importância do bilhete! A sua revolta pode obrigá-las a, na vez seguinte, «serropiarem» aos pais esse dinheiro e... muitas vezes é assim que se começa... a fazer uso do que não lhes pertence...

Henrique Augusto Costa Lima

MARIZ

HOMENAGEM AO SENHOR PADRE JOSÉ MANUEL DE SOUSA—Redundou uma grande manifestação de simpatia e gratidão, ainda que de muita saudade, a homenagem promovida pelos ex-paroquianos da freguesia de Mariz ao bondoso e tão simpático P.e José Manuel de Sousa e que se realizou no passado domingo. Eram cerca de onze horas, quando o homenageado chegou a Mariz acompanhado do actual pároco, sendo-lhe então dispensada carinhosa recepção pelo povo da freguesia, que muito o ovacionou. Entre os presentes, lembramos ter visto o Senhor Comandante dos Bombeiros de Barcelos, Manuel Pereira Quinta Júnior, Senhor Félix Rodrigues, Senhor Dr. Fonseca, Senhor Matias Faria, etc.

Tendo chegado o muito Reverendo Arcipreste, que se dignou associar com o maior júbilo a tão merecida como justa homenagem, deu-se início ao Santo Sacrifício da Missa, encontrando-se a Igreja literalmente cheia. O muito Reverendo Arcipreste fez uma oportuna homilia que todos escutaram com o maior respeito e atenção, e nela foram expostas momentosas verdades, acerca do sacerdócio e do «Pároco.» No fim da Santa Missa, realizou-se a cerimónia do beija-mão pelas crianças, que com sua inocência, pediam perdão, e bênção ao seu ex-pároco, a quem tanto queriam e amavam. Todos se encaminharam depois para a sacristia, onde foi feito pelo Senhor Félix Rodrigues o descerramento da fotografia do Reverendo P.e José Manuel de Sousa. Ao descerramento foi dada uma grande ovação de palmas, após o que uma menina e um menino entregaram ao homenageado um lindo e perfumado ramo de cravos. Dirigiu as saudações ao homenageado o actual pároco Sr. Padre Miranda restando-lhe o seu maior respeito,

amizade e simpatia, e o quanto de prazer lhe causava aquela prova de gratidão daquele povo, em querer que o seu ex-pároco ficasse, pela sua fotografia, perpétuamente naquela dependência da Igreja. Falou depois o Senhor Félix Rodrigues que insinuou: esta homenagem, justa e merecida é a recompensa do trabalho e sacrifício do homenageado. Colheu, disse, os lucros, já que tudo isto é o fruto da educação que soube ministrar ao povo que agora soube agradecer. Foi depois servido um opíparo almoço, serviço do conhecido Restaurante «Pérola» se Barcelos, onde se trocaram vários brindes salientando-se o da Senhora Professora D. Maria José Garcia Marinho Cardoso, que num belo discurso e do melhor recorte literário, disse de quanto era amado e estimado por aquele povo de Mariz o reverendo José Manuel de Sousa, e do muito que lhe ficavam a dever. Seguiu-se no uso da palavra o actual pároco e o Senhor Arcipreste que disseram ficar sinceramente sensibilizados com a manifestação a que acabavam de assistir. Também o Senhor Dr. Fonseca, de Caminha afirmou: levo no coração este povo, que tão bem soube ser agradecido a quem o serviu durante 30 anos! Por fim, levantou-se o homenageado, que muito comovido, disse não ter mais nem melhores palavras para agradecer senão estas:

— Muito e muito obrigado. Também a esta singela mas significativa homenagem se associaram vários amigos de Perelhal e Creixomil. Recordamos ter visto o Senhor Joaquim M. Ferreira, Jerónimo de V. Pimenta, Daniel P. Cardoso, etc. Está, pois, de parabéns, todo

PELO CONCELHO

o povo de Mariz, as suas autoridades locais nas pessoas dos Senhores Firmino Soares, José S. Cardoso, Manuel Rodrigues e José J. Martins e as senhoras professoras D. Maria da Glória Pias Pinheiro e D. Maria José Marinho Cardoso que muito contribuíram para esta grandiosa homenagem. Parabéns, pois assim é que é.

FALECIMENTO—Causou grande consternação neste meio a morte da dedicada esposa do Sr. Faria, de Perelhal.

LAMA

Festividade—Como tinha sido previamente anunciado, realizou-se no passado dia 19, a festa em Honra do Sagrado Coração de Jesus, precedida de tríduo pregado pelo Sr. Padre Américo Ferreira Alves. Como se previa, também as pregações afluíram muitos devotos da palavra de Deus, e muitos penitentes e devotos se abeiraram da Confissão e Comunhão. A manhã do dia da festa foi repleta de entusiasmo e fervor espiritual. Assim, na primeira missa celebrada pelo Sr. P. Pregador, comungaram algumas centenas de fiéis. A missa do Sr. P. Moutinho foi destinada às crianças da 1.ª Comunhão, em número de 42, na qual também tomaram parte os seus pais e outros devotos. Depois saiu do salão paroquial, em direcção à Igreja, o cortejo no qual vinham incorporados os meninos e meninas da Comunhão Solene, que encantavam as pessoas que assistiam, pelas túnicas brancas que todos traziam. A missa foi celebrada pelo pároco e nela se realizaram as cerimónias da renovação das promessas do Baptismo e Comunhão solene e na altura própria viram-se lágrimas nos olhos de

muitos. No fim, foi distribuído às crianças o pequeno almoço, para que pudessem continuar a assistir à última parte da manhã: a Missa da Festa. Efectivamente esta foi cantada pelo Sr. P. Adélio, nosso ilustre conferrâneo e acolitada pelos Rev.os P.es Moutinho e Américo, referidos, tendo tomado parte o grupo coral, com a Missa de Nossa Senhora do Sameiro e nela estiveram todas as crianças e muitas pessoas, que estiveram toda a manhã na Igreja, testemunhando um fervor raramente igualado, há tempos a esta parte. De tarde, com as devoções apropriadas, assistiu-se a mais uma grande manifestação de Fé, culminada com a procissão e bênção do Santíssimo Sacramento.

Futebol—No passado Domingo realizou-se no campo de Jagos da Lama a final do torneio relâmpago, em que tinham tomado parte, além do grupo da casa, o de São Martinho, Graça, e Cabanelas. Como o Lama e Cabanelas houvessem vencido a primeira eliminatória, coube a estes a disputa da final. O Campo registou muita e entusiástica assistência, quer por parte do visitado como do visitante. A vitória pertenceu ao grupo da Lama, que venceu, por 3-2, o seu adversário o Sporting Club de Cabanelas, motivo porque lhe foi atribuída a taça.

PERELHAL

Falecimento—Na tarde da última segunda feira, dia 27, depois de prolongado sofrimento, faleceu na sua residência a bondosa Sr.ª Professora D. Maria Cândida Rocha de Faria, de 55 anos de idade, dedicada esposa do distinto farmacêutico Sr. Joaquim Matias de Faria, mãe da Sr.ª Professora D. Maria de Fátima Rocha Faria Simões, casada com o Sr. Américo Martins Simões, ilustre gerente bancário.

Centenas de pessoas de todas as categorias sociais e de diferentes terras incorporaram-se no funeral que se efectuou na passada quarta-feira, dia 29, da sua residência para a igreja paroquial e daqui para o cemitério local.

A chave da urna foi confiada ao genro da saudosa extinta e às borlas vimos os Srs.: Francisco Simões, Américo Simões, Albino Simões, Albino Cruz, António Pinto, José Rocha.

As coroas foram transportadas pelos Srs. António Pinheiro Dias Curvã, Armando Gonçalves de Sousa, Francisco Rodrigues Arelas, Eduardo da Silva Cardoso, Fernando de Sousa e Delfim Alves Ermida.

O funeral esteve a cargo da firma João Faria (Filho) de Barcelinhos. A Família em luto apresentamos sentidos pésames.

Baptizado—No último domingo, pelas 11 horas, na igreja paroquial desta freguesia foi solenemente baptizado o menino Tiago Novais de Faria, filho do Sr. Manuel Novais de Faria e da Sr.ª Maria Novais Alves, residentes no lugar do Alívio.

Apadrinharam solenemente o acto o Sr. Tiago Novais Alves e a menina Palmira do Vale Carvalho.

Aos pais do neófito os nossos parabéns.

PINHEIROS

Vendem-se 130, na quinta da Costa, Midões, Barcelos. Informa no local e telefone, 25304 no Porto.

.....
Bauknecht
Yuman
Siltal
Fiat
Pelicano
Atlantic

FRIGORÍFICOS

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

NO ESTABELECIMENTO DE
Armindo Silva
 Av. Dr. Oliveira Salazar, 19—Telef. 82708—BARCELOS

FOGÕES e FOGAREIROS a GAZ

Preços especiais

No estabelecimento de
Armindo Silva

Telef. 82708 Ao lado do Senhor da Cruz

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE BARCELOS, L. DA

FABRICO DE:

FIOS DE ALGODÃO CARDADOS E PENTEADOS
 FIOS DE FIBRAS ARTIFICIAIS

PARA:

TECELAGEM, MALHAS, PESCA E PASSAMANARIAS.
 RETORCEDURA—TINTURARIA—BRANQUEAÇÃO.

Rua Cândido da Cunha
BARCELOS
 TELEFONE 82313

ESCRITÓRIO CENTRAL:
 Rua da Fábrica N.º 21
PORTO — TELEFONE 24526

CERÂMICA INFANTE D. HENRIQUE LIMITADA



A mais completa em louças regionais e decorativas

Os seus produtos, diferem dos seus congéneres pela beleza, fantasia e novidades que apresentam

Grande variedade em presépios e colecções de vasos para ornamentação

Consulte os nossos preços

Faça uma visita às nossas instalações em Galegos, Santa Maria — BARCELOS

TELEFONE 84150

APARTADO 29

VILA COVA

O Progresso de Vila Cova — Já há bastante tempo, por intermédio deste Semanário que é divulgado em toda a parte e se descreveu nestas colunas a necessidade de alguns melhoramentos que tanta falta fazem a esta ridente freguesia, tendo em vista que algumas freguesias vão sendo dotadas de vários melhoramentos. Não sabemos pois porque será que Vila Cova se encontra tão esquecida em tais melhoramentos. Será porque estes problemas são desconhecidos para o Ex.^{ma} Presidente da Câmara?

Se são desconhecidos é sinal de que as autoridades desta freguesia ainda não apresentaram estes problemas às dignas entidades responsáveis.

Pois são grandes e muitas as aspirações que Vila Cova deseja ver tornadas em realidade e para que não sejam desconhecidas vamos assim descrever algumas delas.

Construção de um edifício escolar, para assim substituir o velho e já acanhado, situado no lugar de Samo pois de contrário dentro em breve fica em ruínas.

— Reparação do troço de estrada que liga Vila Cova ao Curvão, pois que se encontra em péssimo estado, estando em vias de não poder ser transitada por veículos de tracção animal, quanto mais de veículos automóveis, devido aos grandes charcos que a mesma revela no tempo de inverno.

— Acabamento da reparação do troço de estrada que liga Vila Cova a Curvos e daí, ligar à estrada nacional para que dentro em breve possam passar por esta freguesia algumas carreiras de caminhetas, para que assim o povo desta freguesia se possa deslocar até à cidade e ainda alguns jovens poderem frequentar a Escola Técnica de Barcelos ou o Liceu que se espera em breve.

— Ligação da estrada de S. Brás até ao fim do lugar do Outeiro, pois todos os lugares gozam de um pequeno troço de estrada até ao centro da freguesia; de contrário, tem acontecido que sendo preciso chamar um médico ou um Padre para os habitantes desse mesmo lugar, não permite a deslocação de carro até ao fim desse lugar, mas sim a pé, por tão fracos caminhos.

— Reparação da Avenida Rodrigo Brochado, sendo calçada ou asfaltada para que todos possam subir até ao cimo da Avenida.

— Construção de fontenários em alguns lugares desta freguesia que ainda os não possui e a reparação de alguns que existem.

Todas estas aspirações podem ser tornadas em realidade se forem apresentadas pessoalmente ao Ex.^{ma} Sr. Presidente da Câmara, pois que

dele esperamos receber a sua digna atenção. Estas obras representam algo do que Vila Cova precisa para ser uma freguesia progressiva colocando-se no lugar cimeiro a que tem jus.

Homenagem a vários militares — Amanhã, domingo, dia 3, no Salão Paroquial os elementos da J.A.C. desta freguesia vão prestar sincera homenagem a vários militares que dentro em breve vão seguir para o Ultramar, deixando assim a sua família para defenderem a nossa querida Pátria.

Que tenham uma feliz viagem e uma nobre missão patriótica são os nossos ardentes votos.

Nascimento — Num quarto particular da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, deu à luz uma simpática e robusta menina a Sr.^a Professora D. Maria Elvira dos Santos Portela, dedicada esposa do Sr. António Matos Lima, digno chefe da secretaria da mesma Santa Casa.

Muitos parabéns e felicidades.

T. N. Alves

ARCOZELO

Melhoramentos da freguesia — Arcozele dentro em breve vai ver coroado de êxito uma das suas mais prementes aspirações, a electrificação da estrada desde o lugar do Souto à velha Igreja Paroquial, melhoramento de grande repercussão para a vida da freguesia. O assunto segundo nos informaram vai bem encaminhado, aguardando-se apenas as últimas demarques para se começar os trabalhos. Esta notícia vai causar geral contentamento entre os Arcozelezes que desde há muito tempo alimentavam esta justa e utilíssima aspiração.

Cortejo para a Nova Igreja — Começaram os preparativos para a organização do próximo Cortejo a favor da Nova Igreja de Arcozele, que é do conhecimento geral, terá lugar no dia 24 do próximo mês de Outubro. Já se fez uma visita à freguesia vizinha de Lijó, ao que parece coroada de bom êxito, a avaliar pelo bom acolhimento que ali foi prestado à comissão que para lá e dirigiu. No próximo domingo será a vez de Galegos, e nos domingos seguintes far-se-ão visitas a outras freguesias circunvisinhas.

Reina grande entusiasmo entre a população local pela realização deste cortejo que a avaliar pelas informações até nós chegadas não desmerecerá em rendimento aos anteriores realizados. Bom é que assim seja, pois a obra está começada e é necessário dinheiro para que ela não pare.

Ilídio Eurico G. R.

PELO CONCELHO

AIRÓ

Lamento justo. — Está a plorar muito a nossa estrada. Não nos podemos queixar das chuvas como causadoras desse estado, mas sim da falta de cuidados tão precisos para esta espécie de estrada. Airó possuía dois cantoneiros que reparavam a estrada, mas, recentemente, há já meses, desapareceram e nem ao menos um ficou. O inverno está a chegar, não avisa quando vem, e a estrada com suas graúdas pedras salientes e covas profundas está péssima e até o «capeado» dum aqueduto está mais alto que o eixo da estrada. É de urgente reparação a estrada que vai desde a entrada da freguesia até ao lugar de Airó de Cima onde ela se esbarra, pois se encontra intransitável, e ameaça acidentes de viação. Até já os compradores do nosso tão apreciado vinho se queixam da dificuldade de vir buscá-lo devido ao mau estado da estrada. Pedimos encarecidamente urgente reparação.

Fontes Públicas — Embora nos custe muito porque não queremos que nos achassem «exagerados», mas, a mágoa é grande, e por isso mais uma vez vimos falar deste assunto atendendo assim ao desejo de muitas famílias que como nós sentem necessidade dum fonte pública onde possam adquirir água, sem que aborrecam as Irmãs Religiosas da Casa do Cruzeiro que de tão boa vontade têm acudido às aflições de tantas famílias, mesmo porque essa água tem tendência a falhar. Parece-nos que só por castigo não tenhamos sido ouvidos neste pedido. Mais uma vez aqui deixamos o nosso apelo que julgamos feito com toda a Justiça. Oxalá não venha longe o dia em que, satisfeito o pedido, possamos com alegria agradecer a quem de direito.

AREIAS DE VILAR

O nosso Edifício Escolar e o novo ano lectivo — Em 1903, começou a funcionar na nossa freguesia uma Escola Primária Oficial, num edifício particular, erigido no lugar das Aveleiras. Essa Escola, de um só lugar, chegava para a educação das poucas crianças que a frequentavam. A população foi aumentando, e por isso foi criado um Posto Escolar em edifício à parte. Chegou a construção de um novo Edifício Escolar (Plano dos Centenários) edifício este com duas salas de aula.

O ano passado, já trabalharam na nossa freguesia quatro professores, dois lugares masculinos e dois lugares

femininos, sendo preciso recorrer ao desdobramento dos lugares masculinos, não acontecendo o mesmo aos lugares femininos, por se terem servido, para um dos lugares, do antigo Edifício Escolar (particular) ainda na posse da Ex.^{ma} Câmara Municipal.

Este ano lectivo, que começa no próximo dia sete de Outubro, já tem recenciadas 149 crianças de ambos os sexos, razão por que vai novamente ser preciso voltar ao desdobramento de um lugar.

Como este estado de coisas redunde em prejuízo do ensino e porque o edifício escolar (particular) não oferece as condições ora exigidas, é preciso que o Nosso Edifício Escolar, seja aumentado para quatro Salas de Aula.

Todo este arrazoado, foi para lembrar e pedir à Junta de Freguesia que se torna necessário pedir a quem de direito, o aumento de Salas de Aula, na nossa Escola. E um dever a cumprir a bem da nossa terra.

Notícias Diversas — Passa o seu aniversário natalício no próximo dia 10, o nosso amigo Sr. Manuel Agostinho de Sá Matos, proprietário desta freguesia, na «Casa do Montinho». Daqui lhe enviamos, sinceros parabéns.

Começaram as vindimas, tendo algumas uvas sido transportadas para a Nova Adega Cooperativa de Rio Covo Santa Eugénia.

— Na Pousa, onde vivia com sua família, faleceu a Sr.^a Maria da Silva Martins, tia do nosso amigo Sr. António Joaquim da Silva Martins, Presidente da Junta desta Freguesia, a quem apresentamos os nossos sinceros pésames.

FRAGOSO

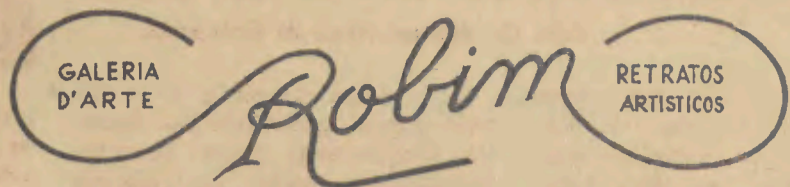
Várias Notícias — Já se encontra em França depois de passar aqui cerca de um mês em gozo de merecidas férias junto de Sua Ex.^{ma} Família e numerosos amigos o Sr. Manuel Gomes, nosso ilustre conterrâneo e dedicado amigo.

O correspondente de «O Barcelense» de quem o Sr. Gomes também é assinante, agradece a gentileza dos seus cumprimentos.

— Chegou a chuva há tanto tempo desejada. Veio atrelada à Estação Outonal. Desde as primeiras horas da madrugada de sexta-feira, dia 24, tem caído quase ininterruptamente uma chuvinha até agora muito benéfica para a agricultura. De vez em quando rompeu forte ventania que tem feito tombar já bastante milho e também se tem ouvido a voz assustadora do trovão.

T. Vieira

FOTOGRAFIA



43 — RUA D. ANTÓNIO BARROSO — 45

A CASA MAIS ANTIGA NA ESPECIALIDADE

Fotos para cartões de identidade, civis, militares e passaportes

Retratos artísticos em todos os tamanhos

Reproduções e esmaltes fotográficos

Molduras e passepartouts

Reportagens, casamentos e baptizados

A casa que faz os melhores preços e maiores garantias, fruto de muitos anos de experiência

CREIXOMIL

É já amanhã, domingo, que nesta freguesia de Creixomil se vai realizar com a maior pompa a festa em honra de N. S. do Rosário. Apesar do tempo se apresentar bastante chuvoso, reina grande entusiasmo e animação. O povo de Creixomil tem uma predilecção especial por esta festa, e à Senhora do Rosário consagra toda a sua devoção. É, pois, de esperar grande afluência de devotos ao Santuário de N. S. do Rosário que se venera nesta freguesia de Creixomil. O programa da festa é aliciente e a novena preparatória para a referida festividade tem sido muito concorrida, demonstrando a piedosa devoção que no coração deste povo reina pela Senhora do Rosário. Ela é a Senhora!...

TREGOSA

Gralhas — Certamente, por preocupação de afazeres, é que a nossa correspondência neste jornal do dia 18 do mês passado saiu vastamente «gralhada». E assim, confundiram e trocaram: chave de ouro por boda de ouro; Malgrado por mal grado; ali por até, etc.

Bem, são coisas que acontecem e, o leitor benévolo, também sabe perdoar...

— Outras notícias — Chegado recentemente da província ultramarina da Guiné, onde esteve a prestar serviço militar, encontra-se entre sua família, nesta freguesia, o Alferes miliciano Sr. António de Miranda Ribeiro.

— Para o Colégio de Montaria! — Braga, partiu de casa de seus pais onde se encontrava em gozo de férias, o aluno daquele Colégio Franciscano Manuel Ribeiro de Miranda.

— Em visita relâmpago à sua querida família, passou por aqui o Sr. P. Albino Portela, simpático e bondoso sacerdote franciscano que, há anos, se encontra em Lisboa, em serviço da sua Congregação.

Por o que li em «O Barcelense» da penúltima semana do mês findo, vi, que também o Sr. Dr. Falcão Machado, conta no seu vastíssimo número de bons amigos, — um deles: o Sr. Mendanha de Quintães que vive em Carvoeiro! Eu não sei, se S. Ex.^{ma} o Sr. Dr. Falcão pratica abstinência; eu não pratico. E como não pratico, já tive também a honra, de me ser oferecido de beber pela célebre «taça de pau» que, o nosso bom amigo Mendanha, tão desveladamente guardada na adega, para, dar por ela de beber, aos seus amigos mais íntimos!...

Gremio

A Lavoura em Foco

elo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

Várias vezes nos temos ocupado aqui do Grémio da Lavoura, pondo em relevo os múltiplos benefícios que esses prestimosos organismos, quando bem dirigidos, podem prestar aos respectivos sócios.

Considerando-os quanto à actividade por eles desenvolvida podemos dividi-los em 3 grupos:

1.º — Aqueles que limitam a sua actividade a receber as cotas e a pagar boa mesada à gente da casa. Constituem o maior número e são absolutamente inúteis, impondo-se que os respectivos gerentes sejam substituídos, por incompetentes.

2.º — Aqueles cujos gerentes se consideram os donos da casa, maltratando os sócios, que prejudicam nos seus interesses e atropelam nos seus mais legítimos direitos.

Conhecemos organismos destes que facilitam a exploração do lavrador pela praga dos intermediários e o negociante também ali obtém guias para poder transaccionar uma mistela por vinho verde!! Sim, neste grupo de grêmios que felizmente consideramos pequeno, praticam-se estas e outras tropelias que nos deixam surpreendidos por todos os responsáveis não serem duramente punidos como mereciam.

3.º — Vem depois o 3.º e último grupo constituído por aqueles Organismos cujos gerentes desenvolvem todos os esforços para que na prática correspondam ou se aproximem daquilo que são em teoria. Felizmente que ainda os há e só estes é que merecem o nome de Grêmios da Lavoura. Quanto aos restantes chamem-lhe o que quiserem...

Caíram no mais completo descrédito, sendo considerados pelos sócios um peso morto que têm de suportar.

É preciso que a Lavoura se convença que os respectivos Grêmios foram criados para defender os seus interesses e não somente para à sombra deles manterem, alguns, vida desafogada. Torna-se necessário que à frente dos Grêmios sejam colocadas pessoas correctas, competentes, zelosas e interessadas na solução dos problemas da lavoura. Para isso devem contribuir os sócios quando das eleições dos procuradores, seus representantes, escolhendo de entre eles os mais aptos porque estes se encarregam do resto. É um direito que ninguém lhes pode recusar. É um dever que todo o sócio deve cumprir.

Vale Lima

Cobertura Escolar de Barcelos

(Continuação da página 1)

distrito de Braga, de 1958 a 1962, segundo os diferentes graus de ensino.

	58-59	59-60	60-61	61-62	62-63
Infantil	0,321	0,293	0,363	0,327	0,393
Primário	70,9	72,8	75	76	77
Secundário	9	11	12,5	14	15
Liceal	4,8	5,3	5,8	6	6,8
Ind. e Com.	3	4	4,9	5,8	6,4
Agrícola	0,072	0,411	0,393	0,582	0,736
Normal	0,265	0,377	0,382	0,322	0,301
Outras	0,092	0,192	0,245	0,108	0,211
Seminário	0,974	1,017	1,037	1,074	1,144
Superior	0,358	0,366	0,390	0,317	0,288
Eclesiástico	0,325	0,329	0,346	0,275	0,249
Outros	0,033	0,037	0,044	0,042	0,039

Da análise deste quadro podem tirar-se algumas conclusões que, de certo modo, têm a sua repercussão no ensino em Barcelos:

1.º — O ensino infantil não tem evolução regular: tem anos em que retrogradou.

2.º — O ensino primário cresce progressivamente, constituindo uma pressão.

3.º — O ensino secundário, globalmente, também cresce regularmente.

4.º — O ensino liceal cresce regularmente.

5.º — O ensino industrial e comercial cresce aceleradamente. Um cálculo de ostrapolação mostrará em que ano ultrapassará o ensino liceal.

6.º — O ensino agrícola, muito aquém dos anteriores, cresce irregularmente (suponho que inclui, não só os alunos das Escolas Agrícolas de Formação, mas, também, os de cursos complementares e de aperfeiçoamento, que podem ser adultos).

7.º — O normal, ou do Magistério, está retrogradando, depois de ter atingido o ponto alto no ano lectivo de 1960-61.

8.º — Por outros, creio que devem compreender-se o ensino de Enfermagem Artístico e de Serviço Social. Tem evoluído com saltos.

9.º — O ensino seminarístico secundário está em franco desenvolvimento.

10.º — O ensino superior, em geral apresenta retrocesso, depois do ponto alto de 1960-61.

11.º — O ensino teológico ou eclesiástico superior reflecte esse retrocesso.

12.º — O outro ensino superior — que deve referir-se ao da Faculdade Bracarense — também o reflecte.

13.º — Ao progressivo aumento do ensino primário corresponde progressivo aumento do ensino secundário, nomeadamente liceal e industrial e comercial.

dário, nomeadamente liceal e industrial e comercial.

14.º — Ao progressivo aumento do ensino seminarístico secundário não corresponde a evolução do ensino teológico.

15.º — Considerando os números do ensino secundário, por ordem decrescente, obtém-se a seguinte lista de preferências ou de matrículas:

- Liceal
- Industrial-Comercial
- Seminarístico
- Agrícola
- Normal
- Outros.

A repercussão destes aspectos estruturais do ensino do distrito, no ensino de Barcelos, na impossibilidade de poder ser analisada na sua realidade, por falta de informações, pode ser calculada, conjecturadamente, pelos processos indicados, o que não deixa de constituir uma hipótese de trabalho.

1.º) — O Ensino Infantil, no distrito de Braga, estava representado, em 1962-63, por 5 estabelecimentos, com 8 professores e 353 alunos (154 masculinos e 199 femininos).

A Barcelos pertenciam 2 desses estabelecimentos, enquanto a Braga outros 2 e a Guimarães 1.

Ignoramos o número de professores e alunos destes estabelecimentos de ensino infantil.

Pensamos que devem desenvolver-se, principalmente anexos às grandes unidades fabris, onde abunde a mão-de-obra feminina, e à medida que se forem desenvolvendo as obras de assistência social por iniciativa das empresas.

Ou, então, realizadas por organismos corporativos.

2.º — O ensino primário acusava, para o distrito, oficiais e particulares, com 2.188 professores, e 77.168 alunos, dos quais tinham obtido passagem de classe ou aprovações no exame 56.602.

Isto é: houve 73% de aprovações contra 27% de reprovações (números redondos). Estatisticamente, deveria ter havido 25% de reprovações. Há desperdício de material humano.

Havia, ainda, 86 cursos de adultos regidos por outros tantos professores, com 3.589 alunos inscritos, dos quais obtiveram aprovação em exame da 4.ª classe ou de ensino primário elementar, 891.

A percentagem de aprovação é ainda menor: não chega a 25%.

O ensino oficial contava 76.141 alunos e o particular 1.027.

O aproveitamento foi de 55.824 e 778 alumnos, respectivamente, o que dá as percentagens de 73 e de 75, também respectivamente.

Barcelos contava com um estabelecimento particular de ensino primário: a Escola da Casa dos Rapazes de Barcelos.

Comemorações do XXV aniversário

do Grémio do Comércio de Barcelos

1947 — Concentração do Comércio na Câmara Municipal para se cumprimentar o Sr. Governador Civil, organiza em Barcelos a campanha do Natal dos Pobres.

1949 — Colaboração com a Câmara Municipal para organizar por altura das Festas das Cruzes de um Cortejo Etnográfico e Folclórico.

1950 — Colaboração com a Câmara Municipal encerrando o comércio em grandiosa manifestação de regozijo por Sua Santidade o Papa, Pio XII proclamar o Dogma da Ascensão da Virgem Santíssima ao Céu.

— Concentração do Comércio, encerrando, para assistir à posse da Nova Vereação.

— 2.º Concurso de Montras.

— Organização das Festas das Cruzes.

— 1.º Festival Folclórico com carácter de verdade.

1951 — Em colaboração com a Câmara Municipal, exéquias por alma do Marechal Carmona.

1951 — Organiza com as Juntas de Freguesia uma homenagem ao Presidente da Câmara pela passagem do 8.º aniversário da sua posse.

— Realiza as Festas das Cruzes.

— Dá parecer ao plano de urbanização prevista do mercado semanal, indicando a utilização do Campo de S. José para tal fim.

1952 — Festas das Cruzes — Inicia-se a propaganda do galo e louças de Barcelos.

1953 — Organiza-se grande manifestação a Salazar.

— O Comércio colabora na manifestação engalanando as montras com retratos do Chefe e frases por ele proferidas.

— Organiza-se na Matriz exéquias por alma do Dr. Henrique Cabral com a assistência dos operários, autoridades e organismos. As fábricas não trabalharam e o comércio fechou.

— Realiza-se em colaboração com o SNI espectáculos de cinema ao ar livre.

— Campanha dos presépios. Pode dizer-se que todas as montras dos estabelecimentos ornamentaram com presépios.

— 1.º Festival do Traje de entre Douro e Minho, para desenvolvimento e propaganda do traje regional.

1954 — Organiza a manifestação patriótica de protesto pela ocupação da aldeia de Dradá, pela Índia. Sessão pública na Câmara.

— Organiza-se em colaboração com a Câmara Municipal os festejos pelo 1.º Centenário do nascimento de D. António Barroso.

— Festas das Cruzes.

— Realiza-se a 1.ª Romagem da gente do Mar ao Senhor da Cruz, em colaboração com a Federação da Casa dos Pescadores.

1955 — Festas das Cruzes.

1956 — Organiza a Semana do Ultramar no Teatro Gil Vicente.

— Festas das Cruzes.

— Exposição de artesanato.

— Festa da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e distribuição de prémios aos operários concorrentes à exposição premiados.

— Insta-se junto da Câmara Municipal para ser criada a Escola Técnica.

1957 — Organizam-se excursões a Braga, para assistir às sessões de propaganda eleitoral.



Simplicio de Sousa

— Inauguração da Escola Técnica. O comércio fecha para ir homenagear o Sr. Subsecretário da Educação.

— Festas das Cruzes.

— Festival Folclórico Internacional.

— Festival do Traje de Entre Douro e Minho.

— Exposição Etnográfica e Folclórica.

— Realiza-se a semana do Ultramar.

— Festas no Salão da Tebe para distribuição do Prémio (exposição).

— Festa no Teatro para distribuição de prémio (exposição).

— Festas nas Termas do Eirogo distribuição de prémio (exposição).

— Festa na Casa do Povo de Frago distribuição de prémio (exposição).

— Recolha no concelho de peças para a Exposição da FNAT, no Palácio de Cristal, no Porto.

— Organização da Procissão de Penitência pelas vítimas dos massacres da Hungria.

1958 — Realiza-se o 3.º Concurso de Montras em honra de Salazar — 30 anos no Governo da Nação.

— Colaboração com a Câmara Municipal nas exéquias por alma do Papa, Pio XII.

— Intensa propaganda no concelho para as Eleições do Chefe de Estado.

— Distribuição pelo Concelho e vizinhos de propaganda eleitoral.

— Resposta, que deu brado, à Comissão pró-Delegado, que pedia o encerramento do comércio numa projectada visita a Barcelos.

1959 — Festas das Cruzes.

— Encerramento do Comércio para assistir à Missa em acção de Graça por Salazar.

— Manifestação ao Chefe do Estado pela sua passagem por Barcelos.

— Festa do Traje de Entre Douro e Minho.

— Envio de Louça Regional para a Exposição realizada no Consulado de Portugal no Recife.

LÁ COMO CÁ, O GRÉMIO DA LAVOURA

(Continuação da página 5)

resultantes dessa sociedade também sem favor. E enquanto o de Trancoso o faz, o nosso aproxima-se do de Celorico porque?

Fiados, abonos e concessão de créditos mereciam um demorado exame já que, a existirem, primam pela parcialidade como um, avultado, para um ex-membro da Direcção.

E a lavoura?

Arrecadações e saldos para as faltas só houve um de milho quando a F.N.P.T. fiscalizou.

E os outros?

Segurança e honestidade de processos é ver o que se passa com destruição de actas e viciação de manifestos de vinho, principalmente. Economia e boas contas podem

1960 — Colaboração intensa para os comerciantes estarem presentes na posse do Presidente da Câmara em Braga.

— Colaboração com a Câmara nas Comemorações Henriquinas.

— Organiza-se imponente manifestação de protesto contra a atitude da ONU, em relação às nossas Províncias Ultramarinas.

— Festas das Cruzes.

— Exposição mostruário de artigos regionais.

— Festa no Teatro para distribuição dos prémios aos artigos premiados.

— Manifestação de apoio ao Governo; deu-se-lhe o nome de «Juventude escolar» o povo de Barcelos concentrou-se nesta manifestação.

1961 — Conferência subordinada ao tema «O Ultramar na Vida da Nação».

— Profusa distribuição de impressos pelo Distrito de propaganda nacionalista e de apoio à luta em Angola.

1962 — Festas das Cruzes.

— Organização da parada agrícola que desde 1936 se não realizava.

— Festa do Traje na Cidade do Porto — Palácio de Cristal.

— Exposição de Artesanato e Indústria popular regional.

— Exposição na Feira Popular do Porto, do artesanato de Barcelos.

— Organização do Dia de Barcelos, na Feira Popular do Porto.

1963 — Exposição de Artesanato e da Indústria Regional.

— Cortejo Agro-Pecuário e do Trabalho Agrícola.

As exposições foram inauguradas pelas seguintes entidades:

Dr. Valentim de Almeida e Sousa, em representação do Ministro das Corporações.

— Dr. Dias Rosa, Subsecretário de Estado do Comércio.

— Secretário Nacional de Informação.

— Dr. Paula Coelho, Subsecretário de Estado do Comércio.

— Dr. Veiga de Macedo, Ministro das Corporações.

— Eng.º Azevedo Coutinho, Subsecretário de Estado da Agricultura.

Como se vê há motivos de sobra para que a actual direcção do Grémio do Comércio quisesse comemorar com um programa tão variado os seus vinte e cinco anos de vida. Artur de Sousa Basto, Francisco da Silva Esteves, João Maciel, elementos componentes da Direcção merecem as felicitações de «O Barcelense» pela forma como souberam encarar esta transcendente data. Não podemos esquecer o trabalho do chefe da secretaria, o nosso estimado amigo Sr. Simplicio de Sousa, alma e corpo desse organismo, base de tudo quanto saiu das suas portas. Defensor da sua terra, dos pergaminhos desta Barcelos, conhecedor profundo do artesanato e costumes distritais, Simplicio de Sousa é bem o símbolo do trabalho nestas festas do XXV aniversário do Grémio do Comércio. Bem merece mais que a gratidão de todos os barcelenses. Simplicio de Sousa devia ser o primeiro dos homenageados nestas festas do Grémio, porque é sem dúvida um elemento precioso, não só do Grémio como de Barcelos.

resultantes dessa sociedade também sem favor. E enquanto o de Trancoso o faz, o nosso aproxima-se do de Celorico porque?

Fiados, abonos e concessão de créditos mereciam um demorado exame já que, a existirem, primam pela parcialidade como um, avultado, para um ex-membro da Direcção.

E a lavoura?

Arrecadações e saldos para as faltas só houve um de milho quando a F.N.P.T. fiscalizou.

E os outros?

Segurança e honestidade de processos é ver o que se passa com destruição de actas e viciação de manifestos de vinho, principalmente. Economia e boas contas podem

Falcão Machado

C. V.